

Vivendo de Guitarra

Aldo Landi

Guitar Class - Quando e como surgiu o seu interesse pela música?

Aldo - Foi no princípio dos anos 60, com *O fino da bossa...* Passava aos sábados na TV Record.

Guitar Class - Seus pais te apoiaram?

Aldo - Sempre foram contra. A coisa já era difícil pra quem não era músico e ainda havia toda aquela repressão militar pra cima da classe.

Guitar Class - Quem foi o seu primeiro ídolo, e qual é a visão que você tem dele hoje?

Aldo - Jimi Hendrix. A visão que tenho dele hoje não mudou. Ele continua sendo enigmático, por exemplo, sua produção como compositor e ritmista. Lembrome de que, na época, o sucesso era tocar como o Wes, e, é claro, todo mundo vinha querendo cloná-lo. Bom, aí o cara aparece com um modelo bem tortinho, não é? Como solista, todo mundo já dissecou o sujeito, mas esqueceram das outras virtudes do homem e sem entender essas outras pequenas coisas, fica difícil sacar o porquê da lenda...

Guitar Class - Foi difícil conseguir sua primeira guitarra?

Aldo - Minha primeira guitarra foi uma Phelpa apache que tinha os seletores de pick-up feitos com tomadas de luz... sacanagem! Pô, se foi difícil conseguir... Imagina um moleque de 11 anos querendo comprar uma guitarra com a humanidade contra. E ainda depois da morte acidental do Hendrix, veicularam um institucional, com o apoio da extrema direita da nação, onde apareciam fotos do citado no horário nobre e ouvíamos o locutor dizer: "Você quer isso para o seu filho?"

Guitar Class - Quando foi a primeira vez que você tocou no palco profissionalmente?

Aldo - A primeira vez foi tocando *Fire*, em um colégio da periferia de São Paulo, eu tinha 13 anos.

Toda vez que se sobe no palco é um momento marcante, mas houve alguns em especial, como por exemplo, com Márcio Montarroyo e Chiquinho Oliveira, ou um outro com Sizão Machado, com o Bocato (que é um amigo muito querido), em estúdio com Raul de Souza, com Billy

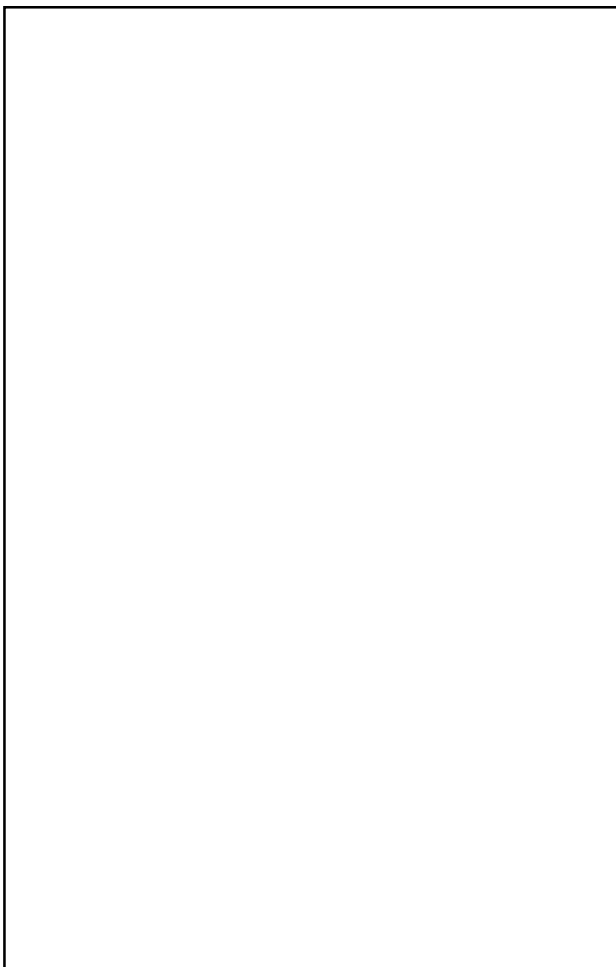
Cobham, ou os ensaios de uma banda instrumental com Carlinhos Bala.

Guitar Class - Você também é advogado. Já chegou a exercer a função?

Aldo - Estudei Direito nada direito. Venho de uma família de juristas, e odeio a conversa. Saquei que na China a coisa está certa - "todo advogado é cúmplice do réu" e também Lao-tse - "quanto mais aperfeiçoam-se as leis, maior o caos no Estado e na sociedade". Nunca exerci, sempre fui músico.

Guitar Class - Como funciona o esquema de franquias de escolas?

Aldo - Eu tenho uma franquias, escrevi 22 métodos completos para instru-



Jota Santana

mentos e matérias teóricas como percepção, leitura, história da música, etc., com cerca de 250 páginas cada método; cada página é uma aula completa, de forma que controlo o direito de cópias e dou assessoria. A minha franquias, ao contrário dos salafrários que estão sujando o mercado, preocupa-se com o todo, desde o Manual do Diretor, que ensina os truques administrativos para quem tem ou vai abrir uma escola, ao boletim de cada aluno. Controlo pessoalmente. Dou aulas para o coordenador da escola que compra meus cursos, seja

de cara a cara ou pela internet. A diferença é que não quero saber o que a escola tem em termos de renda, número de alunos, etc. O que me pertence é o pagamento mês a mês dos direitos sobre as cópias das apostilas, quero dizer, o franqueado não me deve explicação alguma e não tem de ficar comprando cota todo mês. Trabalho duro, cara, mas vale! Quem estiver a fim de entender, entre no meu site: www.aldolandi.ezdir.net. Lá eu explico como funciona, tem aulas de graça pro pessoal pegar (downloads), e tem também trabalhos meus em MP3.

Guitar Class - Você já foi diretor de estúdio. Que dica você daria para quem pretende atuar nessa área, fazendo arranjos, produzindo, ou mesmo para quem quer abrir um estúdio de ensaio ou de gravação?

Aldo - Trabalhar como produtor deve ser bom para alguns. Eu não ganhei essa grana toda, mas graças ao bom Deus, faço bem meu trabalho. Sou um produtor preocupado com a qualidade e nem sempre o artista ou sua gravadora tem verba para investir, então é tudo na correria. Para ser arranjador, tem que estudar, entender de instrumentação e orquestração, ouvir coisas do estilo que você vai arranjar e escrever bem claramente as idéias. Dou aulas de arranjo e o meu pessoal se sai muito bem.

Guitar Class - Em quais projetos está envolvido agora?

Aldo - Estou cuidando da franquias, tocando, arranjando, fazendo gravações, produzindo e dando aulas. Agora tenho cursos de especialização com carga de 30 horas. As aulas são para grupos de 20 e estendem-se até a forma de montar uma monografia, o que será útil para aquele que almeja um dia fazer um curso superior. Não depen-

de do estágio e do grau de escolaridade; abordo o que o aluno deve saber. É um intensivo que esclarece muita coisa em termos de técnica e teoria com atividades. No final, o aluno recebe um certificado de extensão cultural.

Guitar Class - Qual é o recado final para quem quer ser um bom profissional no ramo?

Aldo - Seja cordial, elegante, carismático e sobretudo toque muito. Agradeço a você e ao pessoal da *Guitar Class* por essa oportunidade única. Steps ahead! Amém!

Autor: John Coltrane
 Arranjo: Aldo Landi

Giant Steps /TEMA

Transcrição: Kleber K. Shima

Um dos temas mais consagrados, estudados e analisados por todos os músicos (jazzistas ou não) foi, sem dúvida, *Giant Steps*. Composto por John Coltrane (um dos maiores saxofonistas de todos

os tempos, ao lado de Charlie Parker) no final dos anos 50, o tema possui uma melodia simples, fácil de ser tocada, mas que possui uma harmonia riquíssima. Repare nas mudanças de acordes, que ocorrem a

cada dois tempos. Toda a estrutura dela é feita sobre três cadências: B, G e Eb. *Giant Steps* é considerado por muitos especialistas um dos melhores temas para se estudar improviso.

1

Bmaj7 D9 G9 A#13 D#maj9 Am7 D9

5

G9 A#13 D#maj9 F#13 Bmaj9 Fm9 A#13

9

D#maj9 Am9 D9 Gmaj7 C#m9 F#13

13

B9 Fm7 A#13 D#maj9 C#m9 F#13

Giant Steps /IMPROVISO

Esse tema exige um raciocínio rápido e total domínio sobre cadências, arpejos e campo harmônico. Nesse exemplo, o uso dos arpejos de cada acorde fica sem-

pre evidente, mas em determinadas passagens, Aldo acrescenta algumas dissonâncias para dar um “molho” a mais no solo. O uso da escala bop (em que se

acrescenta a 5#) é um dos destaques desse improviso. Uma boa dica é estudar compasso por compasso, usando sempre duas notas por tempo (colcheia).

Musical notation system 1 (measures 1-4):

Measures 1-4: **Bmaj⁷**, **D⁹**, **G⁶**, **A^{#13}**, **D[#]maj⁹**, **Am⁷**, **D⁶**

Fingerings (T, A, B strings):

- M1: T: 6 7 8 5 5 4 7; A: 9 7 8 9 5 4 7; B: 6 7 8 9 5 4 7
- M2: T: 5 7 4 7 3 5 3 6; A: 5 7 4 7 3 5 3 6; B: 4 6 3 6 5 6 7 6
- M3: T: 4 6 3 6 5 6 7 6; A: 5 7 4 7 4 5 7 6; B: 5 7 4 7 4 5 7 6
- M4: T: 5 7 6; A: 7 4 7 4 5 7 6; B: 5 7 6

Musical notation system 2 (measures 5-8):

Measures 5-8: **G⁶**, **A^{#13}**, **D[#]maj⁹**, **F^{#13}**, **Bmaj⁹**, **Fm⁹**, **A^{#13}**

Fingerings (T, A, B strings):

- M5: T: 7 7 10 10 13 10 11; A: 9 7 7 10 10 13 10 11; B: 9 7 7 10 10 13 10 11
- M6: T: 12 9 9 11; A: 12 13 12 10 11 9 9 11; B: 12 13 12 10 11 9 9 11
- M7: T: 12 9 11 10 9 12 13 9; A: 12 9 11 10 9 12 13 9; B: 12 9 11 10 9 12 13 9
- M8: T: 8 10 11 10 8 10 7 10; A: 8 10 11 10 8 10 7 10; B: 8 10 11 10 8 10 7 10

Musical notation system 3 (measures 9-12):

Measures 9-12: **D[#]maj⁹**, **Am⁹**, **D⁹**, **Gmaj⁷**, **C[#]m⁹**, **F^{#13}**

Fingerings (T, A, B strings):

- M9: T: 7 5 8 6 7 5 7; A: 7 5 8 6 7 5 7; B: 7 5 8 6 7 5 7
- M10: T: 5 7 9 7 8 10 12 10; A: 5 7 9 7 8 10 12 10; B: 5 7 9 7 8 10 12 10
- M11: T: 9 9 11 13 14 13 12 11; A: 9 9 11 13 14 13 12 11; B: 9 9 11 13 14 13 12 11
- M12: T: 9 9 11 13 14 13 12 11; A: 9 9 11 13 14 13 12 11; B: 9 9 11 13 14 13 12 11

Musical notation system 4 (measures 13-16):

Measures 13-16: **Bmaj⁹**, **Fm⁷**, **B^{b13}**, **E^bmaj⁹**, **C[#]m⁹**, **F^{#13}**

Fingerings (T, A, B strings):

- M13: T: 2 2 2 2; A: 2 2 2 2; B: 2 2 2 2
- M14: T: 1 3 6 5; A: 1 3 6 5; B: 1 3 6 5
- M15: T: 6 6 6 6; A: 6 6 6 6; B: 6 6 6 6
- M16: T: 4 2; A: 4 2; B: 4 2

Giant Steps / CHORD MELODY

Para harmonizar *Giant Steps*, Aldo levantou a melodia uma oitava e construiu os acordes abaixo dela. Esses acordes foram distribuídos em blocos de quartas (acordes quartais)

e, em alguns casos, foram usados próprios acordes invertidos. Ocasionalmente, o valor de determinadas notas foi diminuído, com o objetivo de ligar um acorde ao outro por meio

de uma escala ou arpejo (como acontece entre os compassos 3 e 4). No compasso 7, use o polegar na quinta corda (nota B - casa 2) para completar o acorde.

The musical score is presented in four systems, each containing a treble clef staff with chord notation and a guitar tablature staff. The tablature includes fret numbers and fingerings for the thumb (T), index (A), and middle (B) fingers. The piece is in 4/4 time and features a key signature of one flat (Bb). The chords and fingerings are as follows:

- System 1 (Measures 1-4):** Chords: Bb9, D9, Gb9, Bb13, Eb9, Am7, D9. Fingerings: 14, 13, 10, 12, 10, 7, 7, 7, 8, 8, 5, 6, 8, 7, 6, 5, 8, 7, 6, 4, 7, 5, 5, 5.
- System 2 (Measures 5-8):** Chords: Gb9, Bb13, Ebmaj9, F#13, Bb9, Fm7, Fm9, Bb9. Fingerings: 10, 9, 10, 10, 4, 2, 2, 1, 3, 2, 4, 3, 1, 1, 7, 6.
- System 3 (Measures 9-12):** Chords: Eb, Am7, D9, Gb9, Cm9, F#13. Fingerings: 6, 6, 6, 6, 7, 5, 5, 10, 10, 11, 8, 10, 11, 9, 9, 14, 14.
- System 4 (Measures 13-16):** Chords: Bb9, Fm7, Bb9, Eb, Cm9, F#13. Fingerings: 14, 14, 15, 13, 16, 16, 15, 12, 14, 16, 14, 13, 13, 10, 12, 15, 16, 15, 17, 14, 14, 13, 12, 16, 16, 14, 13, 15, 15.

Giant Steps / WALKING BASS

Para construir a linha de baixo, é aconselhável explorar as notas do arpejo (tétrades), pois elas são eficientes em músicas que têm muitos acordes e andamento rápido, como é caso

desse tema. Aldo usou os arpejos de cada acorde ligando um compasso ao outro e utilizando as escalas correspondentes de cada acorde, um tom ou meio tom acima ou abaixo das notas do

arpejo. A divisão rítmica é simples, sempre uma nota por tempo (semínima). Acentue os tempos fracos (tempos 2 e 4), que é uma das características mais marcantes do estilo.

The musical score for 'Giant Steps' is presented in four systems, each with a treble clef staff for chords and a bass clef staff for the walking bass line. The bass line consists of eighth notes, one per measure, with fingerings indicated below the notes. The chords and their corresponding bass line notes are as follows:

- System 1:**
 - 1: Bmaj7 (B, D#, F#, G#)
 - 2: D9 (D, F#, A, B, C, E)
 - 3: G6 (G, B, D, F, A)
 - 4: Bb13 (Bb, D, F, Ab, C, Eb, G)
 - 5: Ebmaj9 (Eb, G, Bb, D, F, Ab, C)
 - 6: Am7 (A, C, Eb, F)
 - 7: D9 (D, F#, A, B, C, E)
- System 2:**
 - 8: G6/9 (G, B, D, F, A, C)
 - 9: Bb13 (Bb, D, F, Ab, C, Eb, G)
 - 10: Ebmaj9 (Eb, G, Bb, D, F, Ab, C)
 - 11: F#13 (F#, Ab, C, Eb, G, Bb, D)
 - 12: Bmaj9 (B, D, F, A, C, E, G)
 - 13: Fm7 (F, Ab, C, Eb, G)
 - 14: B13 (B, D, F, Ab, C, Eb, G)
- System 3:**
 - 15: Ebmaj9 (Eb, G, Bb, D, F, Ab, C)
 - 16: Am7 (A, C, Eb, F)
 - 17: D9 (D, F#, A, B, C, E)
 - 18: Gmaj7 (G, B, D, F, A)
 - 19: C#m9 (C#, Eb, F, Ab, C)
 - 20: F#13 (F#, Ab, C, Eb, G, Bb, D)
- System 4:**
 - 21: Bmaj9 (B, D, F, A, C, E, G)
 - 22: Fm7 (F, Ab, C, Eb, G)
 - 23: Bb13 (Bb, D, F, Ab, C, Eb, G)
 - 24: Ebmaj9 (Eb, G, Bb, D, F, Ab, C)
 - 25: C#m9 (C#, Eb, F, Ab, C)
 - 26: F#13 (F#, Ab, C, Eb, G, Bb, D)